

A fragilidade do símbolo: aspectos sociais, subjetivos e clínicos

A construção e organização de uma Jornada é tarefa desafiadora. Visando atender as expectativas e necessidades de um contexto científico, pensou-se em convidados que viessem compartilhar conosco um momento tão esperado: nossa Jornada externa do ICPT, que ocorre a cada dois anos. Responsabilidade, muita responsabilidade era o que repetidamente me ocorria durante minha gestão na coordenação da diretoria científica desta instituição, que tem como marca a promoção de eventos científicos profundos e de qualidade. Em um trabalho conjunto com o Conselho de nossa instituição e com a comissão científica, chegamos aos nomes de nossos convidados: Luis Cláudio Figueiredo, Marion Minerbo e Alejandra Tortorelli.

Luis Cláudio, psicanalista, escritor de vários livros, com obras traduzidas para outros países, e inserido no meio universitário brasileiro, configurou-se como uma opção bastante interessante para o que nos propúnhamos: a interlocução com as universidades.

Marion Minerbo, psicanalista, procura fazer uma aproximação meticulosa com a subjetividade de seus pacientes, contextualizando o meio em que nos encontramos inseridos.

Alejandra Tortorelli, filósofa argentina, contribui com seu percorrido teórico entre vários autores filósofos e psicanalistas e sua experiência no meio psicanalítico, participando de forma instigante, promovendo o aprofundamento do “entre”.

Estes três foram, portanto, nossos principais convidados para a Jornada que ocorreu nos dias 15 e 16 agosto de 2008, direcionada a profissionais de nossa sociedade e a estudantes.

Estávamos com muito vigor e entusiasmo para trabalhar e produzir cientificamente nestes dois dias. Nossa Jornada foi um sucesso! Com 200 inscritos e com todos os espaços de temas livres preenchidos, foi abrilhantada também por psicólogos e psicanalistas de nossa região que participaram de diversas mesas, debatendo o tema proposto pelos convidados: “A fragilidade do símbolo, aspectos sociais, subjetivos e clínicos”.

Colegas como Astrid M. Ribeiro e Rosane Marocco falaram sobre a constituição psíquica e a fragilidade do símbolo. Rosane aprofundou, especialmente, o tema a partir do referencial de Piera Aulanger. Outro momento de muita importância e profundidade foi a aproximação ocorrida com a proposta de discutir a inserção da Psicanálise na Universidade. Brilhantes colegas de diferentes instituições universitárias como Mônica K. Macedo, professora da PUC; Ana Cássia Früett, professora do ICPT e da ULBRA; Edson de Sousa, professor da UFRGS; Ana Gageiro, professora da Unisinos fizeram a interlocução entre a necessidade e a responsabilidade da transmissão de psicanálise no meio acadêmico.

Assistimos a diversos temas livres, apresentados tanto por estudantes como por profissionais, que aprofundaram diferentes temáticas.

Os cursos ministrados pelos psicanalistas Angela Piva e Roberto Graña e pelo filósofo Donald Schüller constituíram um dos pontos altos na qualidade desta Jornada.

Ocorreu, durante o evento, o lançamento do livro da fonoaudióloga Carla Graña, seguido de sessão de autógrafos.

A Revista Contemporânea se fez presente, ao lançar mais uma de suas edições.

Apresento, agora, a presente edição da Revista, fruto da Jornada realizada em 2008. Priorizaram-se alguns dos trabalhos nela apresentados, todos trazendo, como tema central, a fragilidade do símbolo e suas manifestações na contemporaneidade, procurando vislumbrar a etiologia e as consequências da fragilidade de aquisições simbólicas.

É interessante perceber o percorrido das últimas edições da Revista. A número 5 tratou do Narcisismo, tema tão importante e relevante nos primórdios, tanto da constituição psíquica, narcisismo primário, quanto do narcisismo secundário. O tema tratado na edição de número 6, diz respeito ao trauma psíquico que, a partir de excessos seja internos ou externos, produz dano ao aparelho psíquico, ocasionando a incapacidade de elaborar, reinterpretar ou traduzir acontecimentos. O tema da Jornada de 2008 segue em consonância com os assuntos aprofundados nas edições precedentes da Revista, pois, diante de uma falha no processo de narcisização ou diante de situações traumáticas, podemos nos deparar com a fragilidade na constituição do simbolismo psíquico, com a dificuldade egoica de lidar com o interno e/ou externo que buscam novas formas de representação ou fundamentalmente, um sentido originário. Esta edição trata sobre as consequências subjetivas, sociais e clínicas de uma fragilidade simbólica, a partir dos trabalhos que focam tanto o individual, como o vincular, estudando, neste, o sujeito numa cadeia genealógica. Encontraremos também, nesta publicação, como aspectos do real e do virtual apresentam-se na contemporaneidade, os comportamentos compulsivos que se relacionam com os sofrimentos narcísicos e as novas formas de pensar e agir, quando na ausência de representações psíquicas necessárias.

Assim, a presente edição apresenta-se num crescente teórico e em consonância institucional. Convidamos a todos a compartilharem conosco nosso percorrido e a reviverem um pouco da Jornada de 2008.

Boa Leitura!

Katya de Azevedo Araújo
Diretora Científica
Gestão dez/ 2006 a dez/ 2008.